



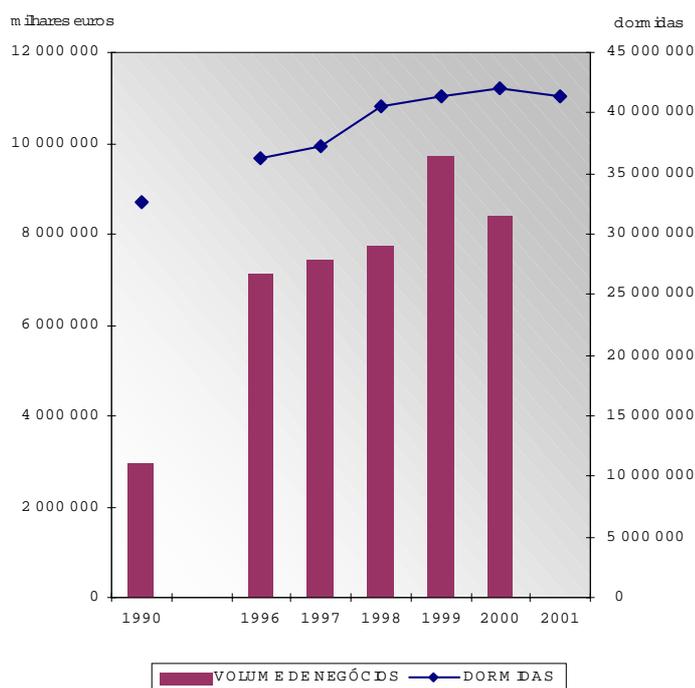
Estatísticas do Turismo 2001

Estando disponível na Internet a publicação “Estatísticas do Turismo – 2001”, o INE apresenta os principais resultados referentes à oferta e fluxo de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros e similares.

Nos últimos anos a actividade turística tem-se caracterizado em termos globais, pela evolução favorável da Permanência de hóspedes, do Volume de Negócios e da Capacidade de alojamento, registando-se em simultâneo a retracção do Pessoal ao Serviço. Com efeito, no período de 1996 a 2000, os resultados do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH) relativos ao Volume de Negócios e ao Pessoal ao Serviço, das empresas classificadas nos ramos de actividade turística e directamente relacionadas com este sector de actividade (estabelecimentos hoteleiros e similares, estabelecimentos de restauração, bebidas e mistos e agências de viagem e turismo), evidenciaram um crescimento significativo em termos de taxa de variação média anual do primeiro indicador (5,6%) e de redução (-3,2%) do segundo.

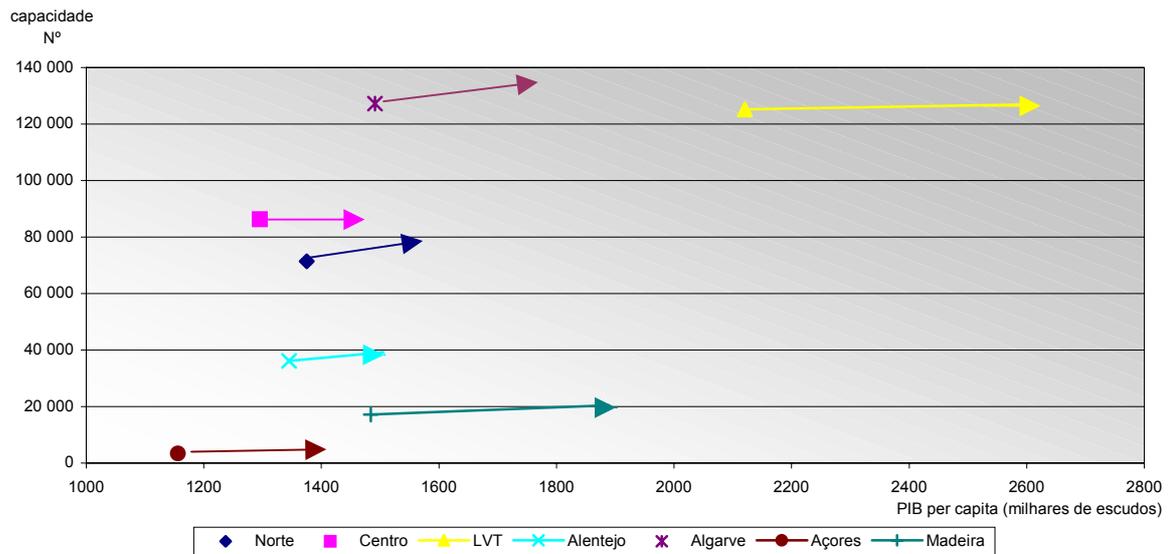
Os resultados dos inquéritos realizados pelo INE aos estabelecimentos hoteleiros, parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude, demonstraram que a evolução das taxas de variação média anual, no período de 1996 a 2001, foram de 1,0% para a capacidade de alojamento e de 3,3% para a permanência de hóspedes.

Evolução da actividade turística, 1996 - 2001



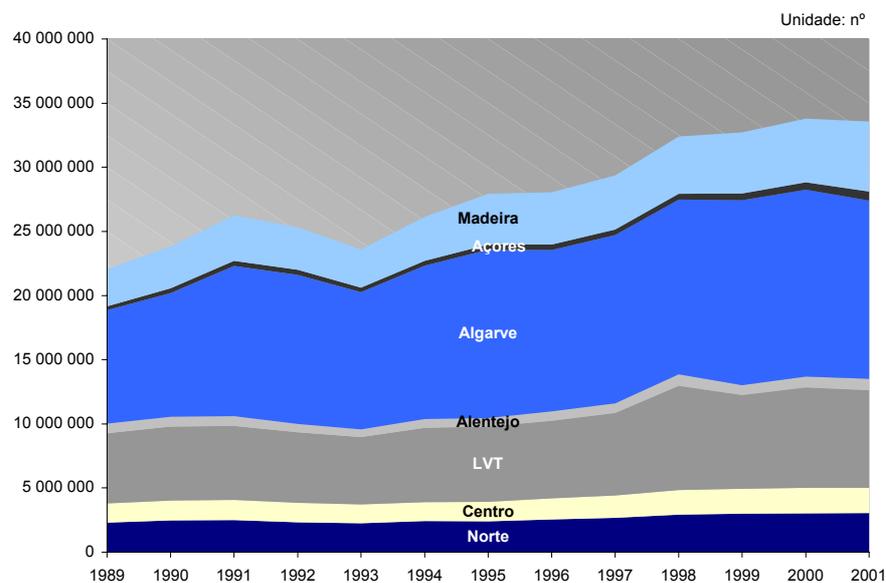
O estudo da evolução da capacidade da oferta das regiões (NUTS II) e o respectivo Produto Interno Bruto (PIB), revela, de uma forma geral, uma ligeira expansão entre 1995 e 1999. Com efeito, as regiões com maior crescimento em termos do PIB, correspondem às principais regiões em termos de oferta turística, designadamente o Algarve, a Região Autónoma da Madeira, Lisboa e Vale do Tejo e Região Autónoma dos Açores.

Capacidade de alojamento versus PIB regional per capita, 1995 - 2000



Analisando a evolução das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de 1990 a 2000, as regiões com maior incremento na procura turística foram as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e o Algarve, que revelaram acréscimos do total de dormidas de 59,6%, 52,4% e 50,8%, respectivamente. Seguiram-se Lisboa e Vale do Tejo (34,9%), o Centro (29,2%), o Norte (22,5%) e o Alentejo (16,7%).

Total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (NUTS II), 1989-2001



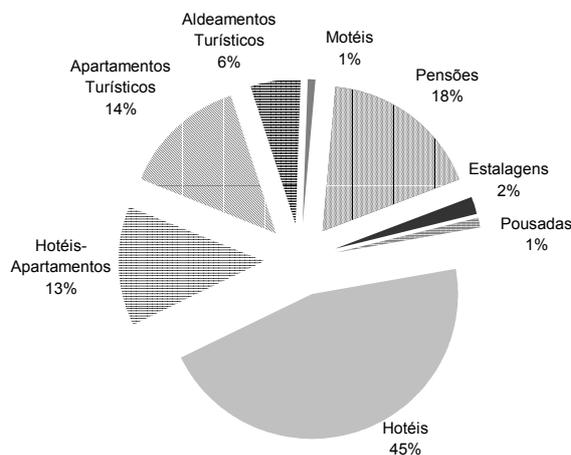
Segundo os dados do INE referentes à capacidade de oferta em estabelecimentos hoteleiros e similares em 31 de Julho de 2001, verifica-se que o **número total de estabelecimentos hoteleiros** recenseados (Hotéis, Hotéis-Apartamentos, Apartamentos e Aldeamentos Turísticos, Motéis, Pousadas, Estalagens e Pensões) registou um ligeiro decréscimo (-0,3%), em comparação com igual data do ano anterior. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram variações fortemente positivas relativamente a este indicador, de 13,0% e 7,3%, respectivamente. Pelo contrário, as regiões do Continente apresentaram ligeiras reduções no número de estabelecimentos, sendo as mais significativas no Centro (-3,8%) e no Algarve (-2,0%).

Por tipo de estabelecimento, verificaram-se aumentos no número de hotéis (2,9%), Estalagens (2,6%), Pousadas (2,2%) e Hotéis-Apartamentos (1,7%). Os aldeamentos turísticos mantiveram o mesmo número, enquanto que os motéis, as pensões e os apartamentos turísticos apresentaram reduções, de -5,3%, -2,4% e -1,4%, respectivamente.

A **capacidade de alojamento** nos estabelecimentos hoteleiros era de 228 665 camas, repartidas por 1 781 estabelecimentos, equivalendo a uma variação homóloga positiva de 2,6%. A oferta de alojamento concentrou-se preferencialmente no Algarve (37,9%), em Lisboa e Vale do Tejo (23,5%), no Norte (12,9%) e na Região Autónoma da Madeira (11,6%).

A Região Autónoma dos Açores foi a que apresentou o maior aumento da capacidade disponível relativamente ao período homólogo (20,0%). Seguiram-se a Região Autónoma da Madeira (13,5%), o Norte (2,4%), o Algarve (1,2%) e Lisboa e Vale do Tejo (0,4%). Apenas o Alentejo e o Centro registaram decréscimos, de -1,6% e -0,3%, respectivamente. Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (45,7%), pelas pensões (17,8%), pelos apartamentos turísticos (13,7%) e pelos hotéis-apartamentos (13,3%).

Estrutura da Capacidade de Alojamento segundo o Tipo de Estabelecimento em 2001



Os hotéis, as estalagens e os hotéis-apartamentos foram os estabelecimentos que registaram aumentos mais significativos na capacidade de alojamento (6,1%, 5,9% e 2,1%, respectivamente). Pelo contrário, observaram-se quebras no número de camas dos motéis (-5,4%) e dos apartamentos turísticos (-3,8%).

A **dimensão média dos estabelecimentos**, em Julho de 2001, era de 128 camas, traduzindo-se numa variação homóloga positiva de 2,9%. Os estabelecimentos que revelaram acréscimos na sua dimensão média foram as estalagens (3,3%), os hotéis (3,1%), as pensões (2,7%), os hotéis-apartamentos (0,4%) e os aldeamentos turísticos (0,3%). Nas restantes categorias observaram-se reduções no número de camas por estabelecimento, de -2,5% nos apartamentos turísticos, de -1,7% nas pousadas e de -0,1% nos motéis.

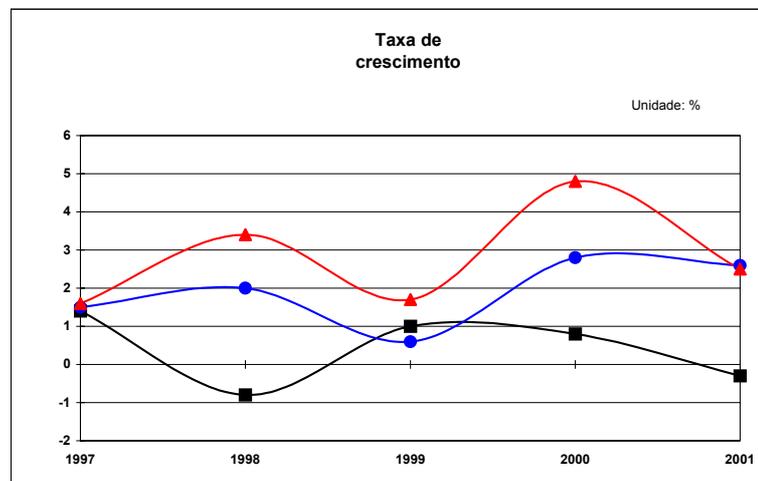
Em 31 de Julho de 2001, o **número de pessoas ao serviço** na hotelaria era de 43 347 representando um acréscimo de 2,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Os aldeamentos turísticos e os hotéis foram os únicos estabelecimentos a apresentar uma redução do pessoal ao serviço, de -3,7% e -0,9%, respectivamente. Todas as outras categorias manifestaram tendência contrária, com aumentos de 4,5% nas estalagens, 4,4% nos hotéis-apartamentos, 3,1% nos hotéis, 1,6% nas pousadas, e 0,8% tanto nos apartamentos turísticos como nas pensões.

A evolução do número de estabelecimentos, da capacidade de alojamento e do pessoal ao serviço, nos últimos cinco anos foi a seguinte:

Estabelecimentos, Capacidade de Alojamento e Pessoal ao Serviço, 1997 - 2001

TAXAS DE CRESCIMENTO (%)

Taxa de Crescimento (%)	1997	1998	1999	2000	2001
Estabelecimentos □	1,4	-0,8	1,0	0,8	-0,3
Nº de Camas ○	1,5	2,0	0,6	2,8	2,6
Pessoal ao Serviço △	1,6	3,4	1,7	4,8	2,5



Os estabelecimentos hoteleiros que empregaram, em média, o maior número de pessoas foram os aldeamentos turísticos (55), os hotéis (50) e os hotéis-apartamentos (40). Contrariamente, as pensões apresentaram, em média, menor número de pessoas ao serviço - apenas 7 por estabelecimento.

No ano de 2001, as **dormidas** na hotelaria tradicional atingiram os 33,6 milhões, representando uma variação homóloga ligeiramente negativa, de -0,7%. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram os maiores acréscimos relativamente ao total das dormidas (23,5% e 9,6%, respectivamente). No Continente, observaram-se acréscimos no Alentejo (6,2%) e no Norte (1,1%), tendo as restantes regiões revelado uma evolução negativa, com quebras de -4,6% no Algarve, -2,8% em Lisboa e Vale do Tejo e -2,2% no Centro.

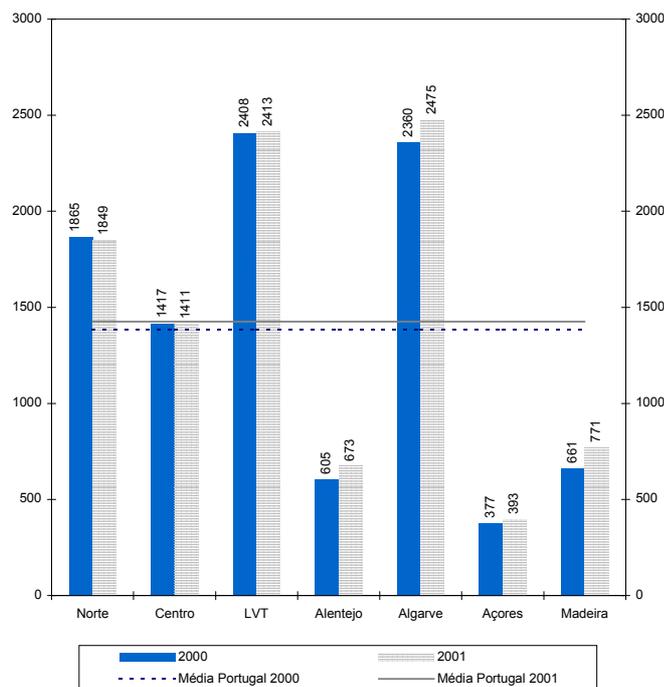
As principais regiões de destino continuaram a ser o Algarve (41,4%), Lisboa e Vale do Tejo (22,7%) e a Região Autónoma da Madeira (16,2%).

No que respeita ao tipo de estabelecimento, as dormidas totais distribuíram-se preferencialmente pelos hotéis (49,6%), pelos hotéis-apartamentos (17,4%) e pelos apartamentos turísticos (13,8%). Relativamente a este indicador, verificaram-se acréscimos nas estalagens (8,4%), nos hotéis-apartamentos (3,2%) nas pousadas (2,2%) e nas pensões (1,5%). Nas restantes categorias observaram-se reduções, as mais importantes das quais ocorreram nos apartamentos turísticos (-7,6%) e nos motéis (-4,3%).

Os **residentes em Portugal** registaram 10,0 milhões de dormidas, o que se traduziu num aumento de 3,0% relativamente a 2000.

Os destinos de maior procura foram o Algarve (24,8%), Lisboa e Vale do Tejo (24,2%), o Norte (18,5%) e o Centro (14,1%). No entanto, o maior acréscimo nas dormidas dos residentes verificou-se na Região Autónoma da Madeira (16,7%), seguida do Alentejo (11,2%) e do Algarve (4,8%).

Dormidas de Residentes em Portugal, por NUTS II, 2000 e 2001



As dormidas dos nacionais concentraram-se principalmente nos hotéis (52,7%), nas pensões (19,4%) e nos hotéis-apartamentos (12,4%). Os estabelecimentos onde se registaram os maiores aumentos nas dormidas de residentes foram os hotéis-apartamentos (10,7%), as pousadas (6,0%), os hotéis (3,7%) e os aldeamentos turísticos (3,5%).

As dormidas dos estrangeiros **não residentes** atingiram os 23,6 milhões, representando um decréscimo de -2,2% quando comparadas com as do ano anterior.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos, a França e a Itália, que totalizaram 73,4% das dormidas de estrangeiros não residentes. Relativamente a estes mercados, verificaram-se aumentos nas dormidas de residentes em França (4,5%), Espanha

(3,8%), Reino Unido (1,6%) e Itália (0,3%). Apenas a Alemanha e os Países Baixos apresentaram decréscimos, de -9,6% e -3,2%, respectivamente.

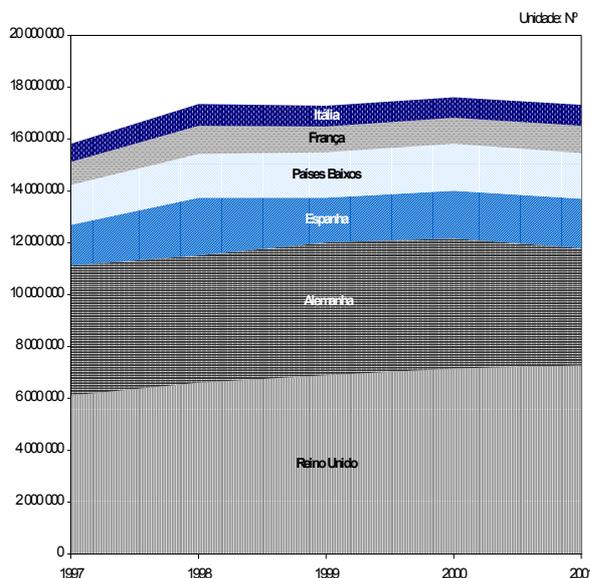
As dormidas de residentes no **Reino Unido** elevaram-se aos 7,3 milhões, correspondendo a 21,7% das dormidas totais. Por regiões, manteve-se a preferência pelo Algarve (68,1%) e a Região Autónoma da Madeira (21,2%). Do total das dormidas dos ingleses, 40,7% ocorreram nos hotéis, 24,8% nos apartamentos turísticos e 20,7% nos hotéis-apartamentos.

Os residentes na **Alemanha** originaram 4,5 milhões de dormidas, representando 13,5% do total. Estas dormidas repartiram-se preferencialmente pelos hotéis (50,2%), pelos hotéis-apartamentos (19,2%) e pelos apartamentos turísticos (11,4%). As regiões de maior procura pelos turistas alemães foram o Algarve (54,2%), a Região Autónoma da Madeira (27,6%) e Lisboa e Vale do Tejo (12,9%).

As dormidas dos residentes em **Espanha** (1,9 milhões), representaram 5,7% do total. Os espanhóis revelaram preferência pela região de Lisboa e Vale do Tejo (54,1%), seguindo-se o Norte (14,8%) e o Algarve (13,3%). A maior parte destas dormidas (73,4%) ocorreu nos hotéis.

Os residentes nos **Países Baixos** contribuíram com 1,8 milhões de dormidas, com um peso de 5,2% relativamente ao total. A grande maioria destes turistas (71,0%) elegeram o Algarve como principal região de destino, seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (11,4%) e Lisboa e Vale do Tejo (11,2%). Os apartamentos turísticos, os hotéis e os hotéis-apartamentos detiveram, respectivamente, 29,4%, 26,6% e 25,9% do total das dormidas deste mercado.

Dormidas na Hotelaria, segundo Alguns Países de Residência Habitual, 1997 - 2001



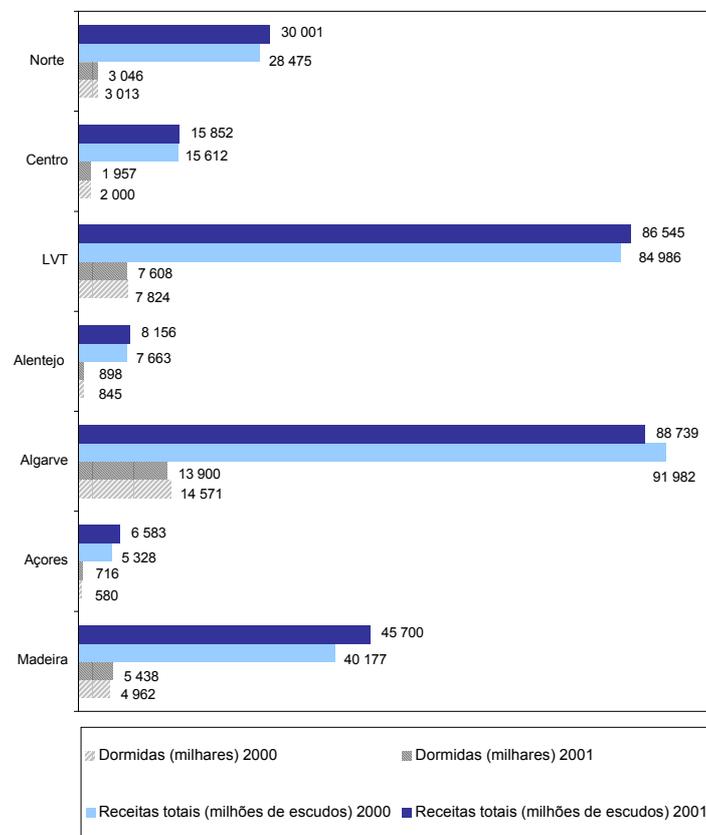
Os residentes em **França** originaram cerca de um milhão de dormidas (3,1% do total), que se distribuíram principalmente pelos hotéis (62,3%), pelos hotéis apartamentos (15,8%) e pelas pensões (11,9%). A procura turística por parte dos franceses concentrou-se em Lisboa e Vale do Tejo (39,5%) e Região Autónoma da Madeira (25,3%).

Os turistas provenientes da **Itália** escolheram como principais destinos Lisboa e Vale do Tejo, o Norte e o Algarve, regiões que significaram respectivamente 63,4%, 11,7% e 10,3% do total das dormidas. Estes turistas originaram 799 mil dormidas representando 2,4% do total. Os italianos demonstraram uma clara preferência pelos hotéis, que concentraram 77% das suas dormidas.

Em 2001, as **receitas totais** na hotelaria tradicional atingiram os 281,6 mil milhões de escudos e as de aposento os 192,6 mil milhões de escudos, representando variações homólogas positivas de 2,7% e 4,6%, respectivamente.

O Algarve foi a única região a apresentar um decréscimo nas receitas totais (-3,5%) e um acréscimo nas de aposento (0,6%). Todas as outras regiões evoluíram favoravelmente em relação aos dois indicadores, destacando-se os aumentos da Região Autónoma dos Açores (23,6% para as receitas totais e 23,5% para as de aposento), da Região Autónoma da Madeira (13,7% para as receitas totais e 14,8% para as de aposento), do Alentejo (6,4% para as receitas totais e 7,7% para as de aposento) e do Norte (5,4% para as receitas totais e 5,6% para as de aposento).

Dormidas e Receitas Totais por NUTS II, 2000 e 2001

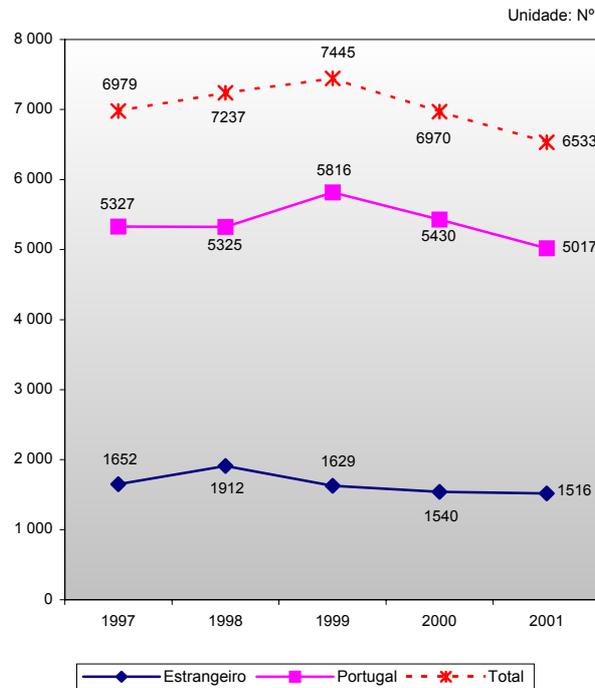


As regiões que mais contribuíram para as receitas totais foram o Algarve (31,5%), Lisboa e Vale do Tejo (30,7%) e a Região Autónoma da Madeira (16,2%).

Em 31 de Julho de 2001 estavam em funcionamento 210 **Parques de Campismo**, o que representou um acréscimo de 3,4% relativamente a igual momento do ano anterior. A área útil (Continente) era de 879,9 hectares, podendo alojar 250 976 campistas, significando uma variação homóloga positiva de 0,4%. O número de **pessoas ao serviço** era 3008, a que correspondeu um acréscimo de 1,0% relativamente a 2000.

Em 2001, as **dormidas** em Parques de Campismo atingiram os 6,5 milhões, correspondendo a um decréscimo de -6,3% em comparação com o ano anterior.

Dormidas em Parques de Campismo, 1997 - 2001

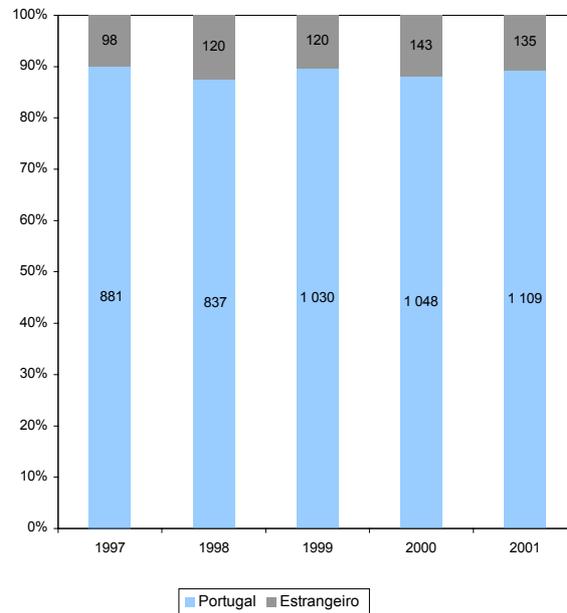


Os **residentes em Portugal** registaram 5,0 milhões de dormidas, correspondendo a 76,8% do total. Estas dormidas revelam um decréscimo de -7,6%, quando comparadas com as do ano anterior. As dormidas dos **estrangeiros não residentes** atingiram 1,5 milhões, traduzindo-se igualmente num decréscimo de -1,6%.

Em 31 de Julho de 2001 as **Colónias de Férias e Pousadas de Juventude** mantiveram o mesmo número do ano anterior – 33 Colónias de Férias e 27 Pousadas de Juventude – totalizando 60 estabelecimentos. A **capacidade de alojamento** era de 9 555 camas, representando uma variação homóloga negativa, de -4,3%. Das camas existentes, 5 942 estavam disponíveis em quartos e 3 612 em camaratas. O número de **pessoas ao serviço** era de 1522, mais 2,4% do que no ano anterior.

Em 2001 as **dormidas** nas Colónias de Férias e Pousadas de Juventude atingiram os 1,2 milhões, o que representou um acréscimo de 4,5% relativamente a 2000.

Dormidas em Colónias de Férias e Pousadas de Juventude, 1997 - 2001



O mercado interno foi responsável por 89,1% do total das dormidas. Com efeito, os residentes em Portugal contribuíram com 1,1 milhões de dormidas, significando uma variação homóloga de 5,8%. Os estrangeiros não residentes originaram cerca de 135 mil dormidas, a que correspondeu um decréscimo de -5,6%, em comparação com o período homólogo.